

Boletim Adventista

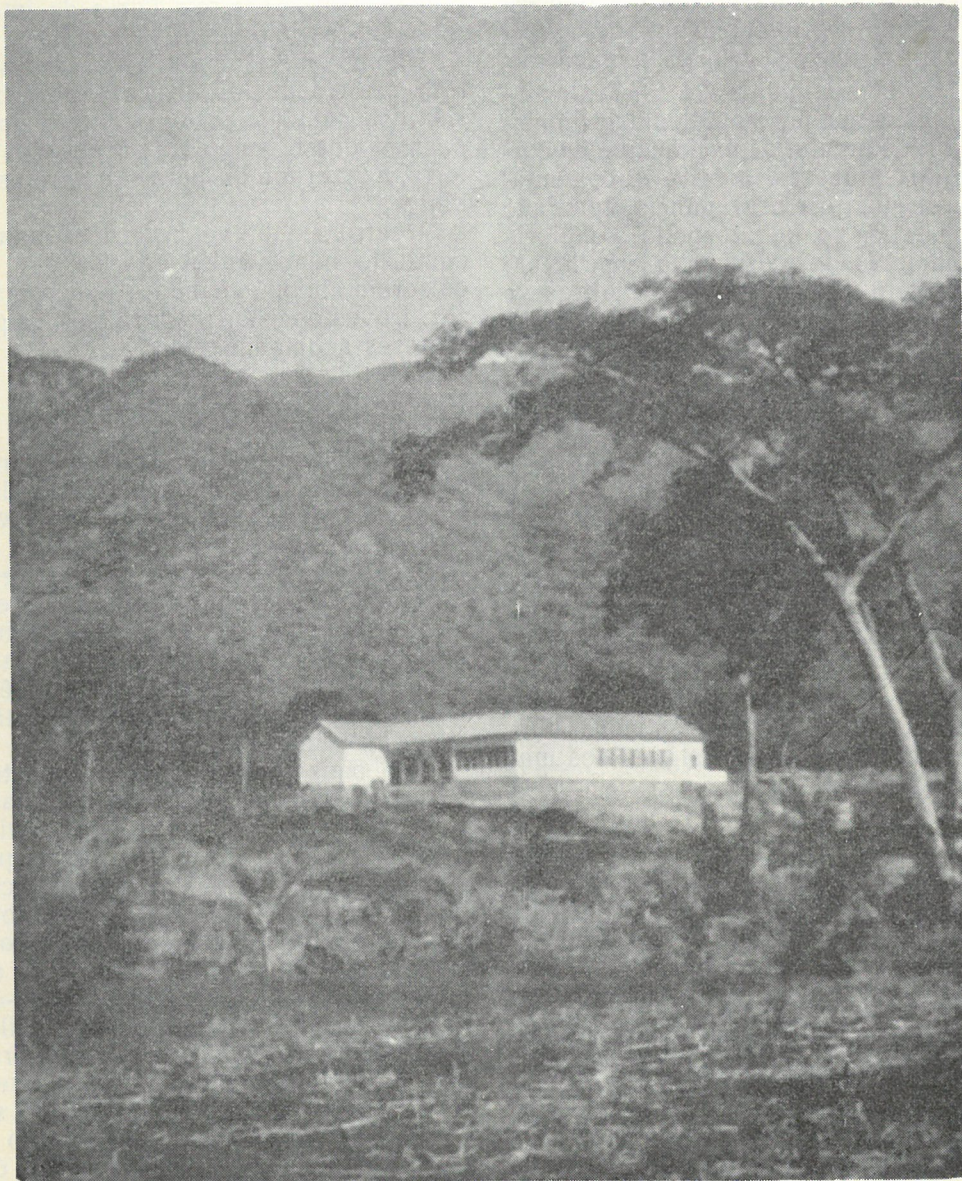
Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano IV — Número 48

Dezembro de 1966



Escola Adventista do Quicuco

Vantagens da Vida no Campo

Ellen G. White

Em todo o mundo as cidades estão-se tornando viveiros de vícios. Por toda a parte se vê e se ouve o que é mau, e encontram-se estimulantes à sensualidade e ao desregramento. Avoluma-se incessantemente a onda de corrupção e de crime. Cada dia oferece um registo de violência: roubos, assassinios, suicídios e crimes inomináveis.

A vida nas cidades é falsa e artificial. A intensa paixão de ganhar dinheiro, o redemoinho da excitação e da corrida aos prazeres, a sede de ostentação, de luxo e extravagância, tudo são forças que, no que respeita a maioria da humanidade, desviam o espírito do verdadeiro designio da vida. Abrem a porta para milhares de males. Estas coisas exercem sobre a juventude uma força quase irresistível.

Uma das mais subtis e perigosas tentações que assaltam as crianças e jovens nas cidades é o amor dos prazeres. O dinheiro que deveria ser economizado para melhores fins é desperdiçado em divertimentos.

O ambiente material das cidades constitui muitas vezes um perigo para a saúde. O estar constantemente sujeito ao contacto com doenças, a prevalência de ar viciado, água e alimento impuros, as habitações apinhadas, obscuras e insalubres, são alguns dos males a enfrentar.

Não era designio de Deus que o povo se aglomerasse nas cidades, se apinhasse em cortiços. Ele pôs, no princípio, nossos primeiros pais entre os belos quadros e sons em que deseja que nos regozijemos ainda hoje. Quanto mais chegarmos a estar em harmonia com o plano original de Deus, mais favorável será nossa posição para assegurar saúde ao corpo, espírito e alma.

Repetidas vezes tem o Senhor dado instruções de que nosso povo deve tirar suas famílias das cidades para o campo, onde poderão cultivar seu próprio

mantimento: pois no futuro o problema de comprar e vender será bem sério. Devemos começar, agora, a atender às instruções que amiúde nos têm sido dadas: «Saí das cidades para as zonas rurais, onde as casas não são aglomeradas, e onde estareis livres da interferência dos inimigos».

Minha advertência é: Conservai-vos fora das cidades. Educai nosso povo a sair das cidades para o campo, onde possam obter um pequeno pedaço de terra, e fazer um lar para si e para seus filhos.

Dentro em breve haverá tal luta e confusão nas cidades que os que as quiserem abandonar não o poderão fazer. Devemos estar preparando-nos para esses acontecimentos.

Um apelo aos Pais

Nenhuma vantagem temporal tente os pais a negligenciar a educação dos filhos. Sempre que possível, é dever dos pais fazer casa no campo para os filhos. Devem as crianças e os jovens ser cuidadosamente guardados. Devem ser conservados longe dos focos da iniquidade que se encontram em nossas cidades. Sejam rodeados pela influência de um lar verdadeiramente cristão — um lar onde Cristo habita.

Não mais sejam os filhos expostos às tentações das cidades maduras para a destruição. Tem-nos o Senhor enviado advertência e conselho para que saíamos das cidades. Pais e mães, como apreciáis a alma de vossos filhos? Estais preparando os membros de vossas famílias para a trasladação para as cortes celestiais? Estais preparando-os para se tornarem membros da família real? filhos do Rei celestial? «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?» Como se compararão a facilidade, o conforto e a conveniência com o valor da alma de vossos filhos?

Não há uma família em cem que melhore física, mental ou espiritualmente por estar residindo na cidade. Fé, amor, esperança, felicidade podem-se obter com muito mais facilidade em lugares retirados, onde há campos, montanhas e árvores. Levai vossos filhos para longe das atrações e sons da cidade, longe do ruído dos carros, e sua mente se tonará mais saudável. Verificar-se-á ser mais fácil inculcar-lhes no coração a verdade da Palavra de Deus.

Compreendam os pais que a educação dos filhos é uma obra importante na salvação de almas. Em lugares campestres encontrar-se-á exercício abundante e útil ao fazerem-se as coisas que precisam ser feitas, e que darão saúde física por desenvolverem os nervos e os músculos. Sai das cidades, é minha mensagem para a educação de nossos filhos.

Seria bom para vós, pordes de lado os cuidados que vos deixam perplexos e procurardes um retiro no campo, onde não há uma influência tão forte para corromper a moral dos jovens.

Verdade é que nunca estaríeis inteiramente livres dos aborrecimentos e embaraçadores cuidados do campo, mas ali evitaríeis muitos males e fecharíeis a porta a um dilúvio de tentações que ameaçam dominar a mente de vossos filhos. Eles precisam de ocupação e variação. A monotonia do seu lar torna-os desassossegados e impertinentes, e têm contraído o hábito de se misturarem com os meninos viciados da cidade, obtendo assim uma educação de rua.

Morar no campo ser-lhes-ia muito benéfico; a vida activa ao ar livre desenvolveria tanto a saúde da mente como a do corpo.

A Vida no campo — uma Bênção para o Pobre

Caso a terra seja cultivada, há-de, com a benção de Deus, suprir nossas necessidades. Não nos devemos desanimar por causa de coisas temporais, por causa de aparentes fracassos, nem ficar desalentados pela demora. Cumpre-nos lavar animosamente o solo, com

esperança e gratidão, crendo que a terra contém em seu seio fartos depósitos para o trabalhador fiel enceleirar — depósitos mais preciosos do que a prata e o ouro. A escassez que lhe é atribuída é um falso testemunho. Com o cultivo apropriado, inteligente, a terra dará seus tesouros para benefício do homem. As montanhas e os montes estão mudando; a terra está envelhecendo como um vestido; mas a bênção de Deus, que estende uma mesa para Seu povo no deserto, nunca faltará.

Deve-se fazer com que a terra dê sua força, mas, sem a benção de Deus, nada poderia ela fazer. No princípio, olhou Deus para tudo quanto Ele tinha feito, e declarou que era muito bom. A maldição veio sobre a terra como consequência do pecado, mas será essa maldição multiplicada pelo aumento do pecado? A ignorância está realizando sua obra funesta. Servos indolentes estão aumentando o mal por meio de seus hábitos preguiçosos. Muitos não desejam ganhar o pão com o suor de sua fronte, e recusam cultivar o solo. Mas a terra tem bênçãos ocultas nas suas profundezas para os que têm coragem, vontade e perseverança para lhe ajuntar os tesouros. Os pais e mães que possuem um pedaço de terra e um lar confortável são reis e rainhas.

Muitos agricultores não têm conseguido o devido resultado de sua terra porque fazem o trabalho como se este fosse uma ocupação degradante; não vêem que há nele uma bênção para eles e para suas famílias. Tudo o que podem discernir é o estigma da servidão. Seus pomares são negligenciados, as plantações não são feitas na estação própria, e é feito um trabalho meramente superficial no cultivo do solo.

Se os pobres agora aglomerados nas cidades encontrassem habitações no campo, poderiam, não somente ganhar a subsistência, mas encontrar a saúde e a felicidade que hoje desconhecem. Trabalho árduo, comida simples, estrita economia, muitas vezes durezas e privações, eis o que seria a sua sorte. Mas que bênção lhes seria deixar a cidade com suas excitações para

Continua na pág. 11

Dia das Visitas da Escola Sabatina

Conforme indicava o nosso calendário teve lugar na maior parte de nossas Igrejas e Missões, no dia 8 de Outubro, o programa especial dedicado às visitas. Recebemos alguns relatórios, encorajadores, e desejamos salientar:

— Igreja da Missão da Luz, com 164 membros da Escola Sabatina e que tiveram 70 visitas das quais 13 continuaram a frequentar regularmente.

— Igreja do Lobito com 40 membros que teve 37 visitas das quais 4 resolveram continuar o seu estudo.

— Igreja de S. Tomé, com 92 visitas.

— Igreja de Nova Lisboa organizou um programa especial, com música, poesias etc. e tiveram 56 visitas.

Eis algumas experiências que recebemos do Campo Missionário do Bongo do dia das visitas em várias catequeses:

LUMANGO

No dia de visitas da Escola Sabatina, iniciámos o Sábado como de costume. De manhã muito cedo preparamo-nos para recebermos as visitas que tinham sido convidadas na sexta-feira. Quando se iniciou a Escola Sabatina, vimos chegar muitas visitas com os seus filhos. Tivemos 18 adultos sem contar as crianças.

No fim da Escola Sabatina, o grupo do coro procedeu a uma demonstração interessante:

Certo homem tinha um filho doente. Começou a andar de feiticeiro a feiticeiro, gastando galinhas, cabras e dinheiro, mas sem resultado. Um dia passou pela porta do mesmo homem o pastor da igreja, falou-lhe da mensagem e disse-lhe que devia levar o filho para a Missão do Bongo, onde temos o hospital e o nosso doutor Parsons que curaria o seu filho imediatamente. O homem aceitou o conselho e levou o filho ao hospital do Bongo. Depois de alguns dias o filho ficou completamente bom.

Esta demonstração foi bastante apreciada porque foi feita em forma de diálogo. Todos gostaram. Alguns velhos já de cabelo branco assistiram com muito gosto.

No fim da Escola Sabatina e do culto, convidei todos para almoçar conosco. E então alguns foram à minha casa enquanto outros se distribuíram para as dos irmãos da igreja.

Oremos pela semente posta nos corações dos velhos para que germine para o reino dos céus.

CHALONDO

O dia de visitas na Escola de Chalondo foi muito apreciado pelos nossos vizinhos. Tínhamos convidado toda a nossa vizinhança, e recebemos 13 visitas como resultado do convite anterior. Que Deus abençoe o dia de visitas da escola sabatina

SACAMBUTA

Em Sacambuta, convidámos muita gente, mas só vieram duas mulheres velhinhas e um jovem. Ficámos contentes com essas visitas e esperamos que continuem a visitar a Escola Sabatina.

Escola de Canjongo

Antes do dia de visitas, convidámos muita gente para assistir a essa escola sabatina especial. Realmente foi especial porque o programa estava enriquecido com hinos especiais e demonstrações (diálogos). Antes de terminar a escola sabatina, aproveitámos mostrar uma experiência muito interessante de como os homens estão com as costas voltadas para Jesus correndo para o mundo.

Depois do culto contámos as visitas e eram 20. Reparou-se nas ofertas que

Continua na pág. 12

Têm a Palavra os Nossos Soldados

por Isaque Estêvão

Encontro-me actualmente na vida militar, trilhando os caminhos do Norte de Angola. E aqui desejo ser não só um soldado ao serviço da Pátria, mas também um soldado de Jesus Cristo.

«Você tem razão» — foi a resposta dada por um oficial do nosso exército.

A pergunta, que provocou essa resposta, fora: «Porque é que os Adventistas do Sétimo Dia não comem a carne de porco?»

Fiquei muito satisfeito pela oportunidade que me foi proporcionada naquela manhã de Sábado.

Apoioando a minha resposta, abri a Bíblia Sagrada em Levítico 11. Dirigindo-me ao senhor oficial, disse: «Meu alferes, faça o favor, leia»

Foi então que ele me disse que tinha razão.

Além desta, há várias experiências da vida cristã que podia contar.

Dirijo-me assim, de uma maneira especial, aos nossos jovens crentes que, voluntários ou obrigados, estão cumprindo os seus deveres em defesa da Pátria. Não devemos esquecer-nos do nosso General, Jesus Cristo, que venceu o mundo e condenou o pecado na morte.

Jovens, em qualquer lugar onde nos encontrarmos, lembremo-nos do alvo dos M.V.: «A Mensagem do Advento a todo o Mundo nesta geração.»

Somos viajantes no caminho dos séculos. Cada tic-tac do relógio marca um passo, cada nascer e pôr do sol é como um marco que indica os quilómetros na estrada. Depressa chegaremos ao termo da nossa viagem.

Um doente, ao entrar na enfermaria, pediu para ficar numa cama ao canto. Poucos dias depois alguém morreu na cama em frente. Outro doente foi ocupar aquela cama. Dias depois, o novo doente morria também. E a mesma sorte tiveram outros. Cada vez que alguém morria, mais aterrado ficava. Foi

então que perguntou a si mesmo: «Morrirei eu a seguir?» Se morresse naquela ocasião, teria morrido sem esperança — declarou o jovem livre da sua enfermidade. Felizmente encontrou depois na Bíblia Sagrada a certeza de Jesus como seu libertador.

Causa pena ver tanta miséria no mundo. Há muitos que julgam que esta terrível crise, tão funesta nos seus efeitos, e abrangendo todos os continentes, é o resultado de guerras. Os estadistas em todos os países procuram frequentemente soluções políticas para os mil problemas que têm de enfrentar, mas com pouco êxito. Parece que a situação está cada vez pior.

A verdade é que o povo anda muitíssimo enganado. O mal não é de ordem política, mas sim de origem espiritual. Acabemos com as ilusões. Os anos passam, procura-se um e outro remédio, mas ainda persiste a falta de emprego, de prosperidade, de paz, de tudo. Porquê? Porque o egoísmo domina tudo; o que governa entre as nações é o interesse; e encontra-se a cada passo o coração de pedra que sufoca qualquer vestígio do amor para com o próximo.

Deus é esquecido e os verdadeiros ensinamentos de Cristo são desconhecidos. O mundo levanta a sua voz, como há mil e novecentos anos, e diz do seu Salvador: «Não queremos que este reine sobre nós.» Luc. 19:14.

Jesus disse: «O Céu e a Terra passarão, mas as Minhas palavras não hão-de passar.» «Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que quando acontecer, vós acrediteis.» Mat. 24:35: João 14:29.

Ouçamos as palavras proféticas de Jesus, em resposta às perguntas que mais frequentemente ouvimos hoje: «Conseguirão os homens estabelecer a paz no mundo?» Jesus responde: «Ouvireis de guerras e de rumores de

Continua na pág. 16

A Obra de Educação no Campo do Quicuco

No dia 2 de Outubro de 1966 — data memorável para o departamento da Educação da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia — foi inaugurado oficialmente o imóvel da Escola Primária desta Missão que consta de três espaçosas salas de aula de oito janelas, com lotação para 44 alunos cada, uma sala da M. P., um escritório, uma arrecadação para livros e material diverso, duas casas de banho, uma para cada sexo, e um lavabo.

O frontispício é servido por uma vasta escadaria de seis degraus e é adornado por três colunas.

A traseira apresenta um telheiro coberto que assenta sobre seis colunas e um vasto terreno para recreio.

Tal é em síntese a escola primária do Quicuco, concebida desde a planta até ao seu acabamento pelo Director da Missão, Pastor José de Sá. O seu sonho tornou-se realidade!

O edifício foi vistoriado pelas entidades competentes e o alvará foi-lhe concedido por Despacho de 22-4-66, do Excelentíssimo Secretário Provincial da Educação.

A cerimónia singela mas significativa da inauguração teve lugar no supracitado dia 2 de Outubro, pelas 11 e 30 h.

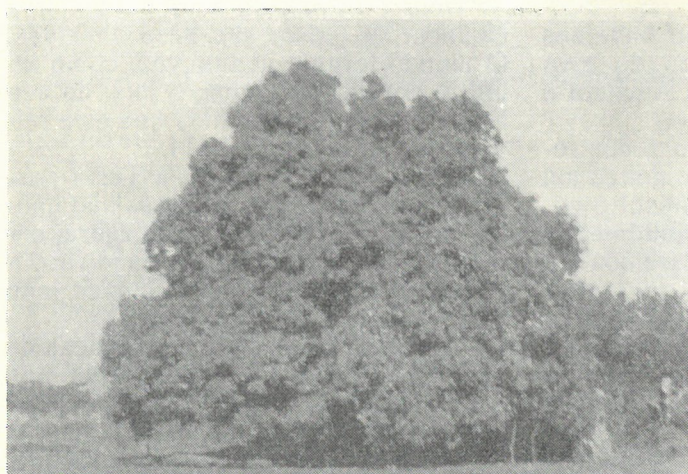
Honraram-nos com a sua presença os Exmos. Administradores do Concelho de Quilengues e Posto do Dinde, respectivamente Srs. Armando Augusto Barreiros da Costa e Lino Gil Armada de Menezes, e suas Exmas. Esposas; a Exma. Sra. D. Maria Salomé de Freitas Vieira Monteiro, Digma. Professora Primária Oficial, em exercício em Quilengues; o Exmo. Sr. Joaquim de Almeida Vitoriano e Exma. Esposa; a Exma. Sra. D. Adélia Dias; o Pastor Américo J. Rodrigues, da Igreja de Sá da Bandeira e Exma. Esposa; os Pastores Ernesto Ferreira e Joaquim A. Morgado, respectivamente presidente da U. A. e secretário dos Departamentos da E. S. e M. V.; alguns crentes adventistas e outras visitas diversas.

Ao hastear da Bandeira Nacional, por um aluno da escola, ladeado por dois colegas, correspondeu a assistência cantando o Hino Nacional.

Os cumprimentos de Boas Vindas e as palavras introdutórias foram dirigidas pelo director da Missão, Pastor José de Sá.

Em seguida usou da palavra o Pastor E. Ferreira que pôs em relevo a tríplice acção missionária desenvolvida pela Igreja Adventista em prol do bem-estar físico, moral e espiritual das gentes, terminando com desejos de que o ensino ministrado na nova escola seja de molde a formar cidadãos úteis a Deus e à Pátria.

Por último falou o Exmo Sr. Administrador do Concelho de Quilengues que, em «duas palavras» — Agradecimento e Louvor —, agradeceu o convite que lhe foi feito e a sua Esposa e louvou a construção do edifício escolar, desejando, ao terminar, as maiores felicidades para a Missão e para todos os que nela trabalham.



A primeira «escola» do Quicuco — duas mangueiras

A fita foi cortada pela Exma. Sra. D. Barreiros da Costa, tendo a assistência sublinhado o acto com uma salva de palmas. Estava aberto o novo edificio que foi visitado e apreciado.

Seguiu-se um breve programa de canções e poesias pelos alunos da escola, dirigidos pela professora D. Maria Amélia Narciso, que foi visto e ouvido com agrado.

Por fim foi servida no telheiro da escola uma frugal refeição às visitas.

Ao lançarmos um olhar retrospectivo sobre a história da instrução nesta Missão não podemos deixar de dizer com Zacarias: «Porque quem despreza o dia das coisas pequenas? ...».

Em Maio de 1952, sob a sombra de duas mangueiras, trinta e dois alunos, sentados em troncos de árvores e escrevendo sobre os joelhos e leccionados pelo professor José Estêvão, lançaram «os primeiros fundamentos» da escola do Quicuco. Foram «Os Primeiros Frutos» (ver artigo de autoria do Pastor José de Sá, no BOLETIM de Julho p. p. a págs. 13 e 22.)

Em 1954 as aulas passaram a funcionar num imóvel que até Março de 1965 serviu simultaneamente de capela e escola e que presentemente continua a ser a capela.

Nele leccionou, pela primeira vez, o professor José Estêvão, até Maio de 1954.

A partir daquela data serviram a escola os professores:

De Junho de 1954 a Junho de 1960, Isaque Tadeu, presentemente Pastor e Subdirector do campo Missionário do Bongo;

Entre 1954 e 1957, Belchior Chacupula, Samuel Colino e Jones Mendes;

De Agosto de 1957 a Outubro de 1964, Tadeu Cacesa;

De Julho de 1960 a Janeiro de 1964, David Siria;

De Setembro de 1960 a Julho de 1962, Marta da Conceição Lopes;

De Outubro de 1962 a Julho de 1963, Lucília Ferreira de Almeida;

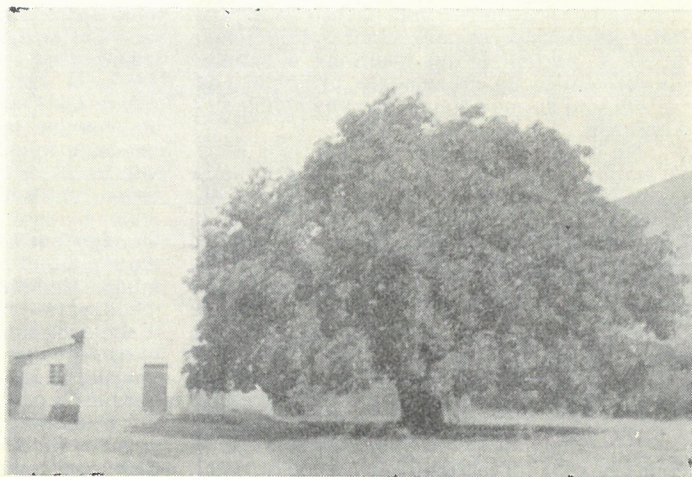
De Setembro de 1963 até ao presente, Adelino Caivala, António Narciso e Maria Amélia Narciso.

No ano lectivo de 1965-66 a escola funcionou com 84 alunos — 59 rapazes e 25 meninas, leccionados por três professores: Adelino Caivala, A. Narciso e D. M. Amélia Narciso.

No presente ano lectivo a família escolar é de 135 alunos — 97 rapazes e 38 meninas — e cinco professores. Dois novos professores estão connosco este ano — Domingos José Vunge e Jones Mendes.

Que Deus abençoe o esforço de todos os que tiveram e têm uma parte nesta escola e de uma maneira geral abençoe os que em qualquer departamento se esforçam por viver as palavras de Paulo, aos Romanos: «se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar haja dedicação no ensino», são os nossos votos sinceros.

A. F. N.



A Capela do Quicuco que foi o «primeiro imóvel escolar» de 1954 a 1965

A Mensagem Adventista no Mundo

Uma Visita ao Afectuoso Povo da Polónia

por C. E. Guenther

Numa recente viagem à Europa, visitei a Polónia aterrando em Varsóvia, após um voo de Viena. As formalidades de entrada no aeroporto de Varsóvia foram bastante rápidas, e lá recebi o aviso: «Alguém está à sua espera». O irmão Z. Lyko, secretário da União, não necessitava de apresentação. Sua expressão dizia: «Pertence-lhe». A partir daquele momento nada me faltou.

Constitue uma aventura atravessar as ruas de Varsóvia pela primeira vez. Muitas coisas são diferentes das do ocidente ou extremo oriente: a iluminação, os veículos, a arquitectura, as montras. Nosso trajecto passou pelo Palácio da Cultura e Ciência, o prédio mais alto do país, de 30 andares, coroado por uma torre de televisão.

Esta cidade capital fora quase totalmente destruída entre 1939 e 1945. Os arquitectos deliberadamente escolheram o velho estilo barroco ao reconstruí-la, para restaurar-lhe os antigos monumentos históricos que o povo havia conhecido e amado.

Todas as cidades polacas tem uma atmosfera antiquada. Ao anoitecer as ruas e as lojas estão apinhadas de compradores e espectadores. O trânsito de automóveis é intenso apenas nas horas do maior movimento na capital. Parei diversas vezes para admirar a eficiência de um jovem polícia que mantinha o trânsito em circulação no cruzamento principal com um mínimo de movimento, com estabilidade e dignidade.

Do hotel levaram-me em visita aos escritórios da União Polaca. O prédio destina-se também a habitações e sede das nossas publicações. Trata-se de uma publicadora com escritório editorial mas sem prelos. Nosso povo adventista orgulha-se muito dos seus livros, que são publicados numa tipografia particular em papel fornecido pela Casa Publicadora de Hamburgo. Os livros incluem quase toda a série do Conflito dos Séculos, Parábolas, Degraus da Vida Cristã, Educação, Ciência do Bom Viver, O Maior Discurso de Cristo e História da Redenção. Segundo a tradicional cerimónia polaca de boas vindas, as secretárias do escritório ofereceram-me um ramo de rosas.

Além de ser a capital, Varsóvia é a maior cidade da Polónia, com mais de um milhão de habitantes. Por toda parte há sinais da última

guerra. O grande estádio desportivo, com lotação para 100.000 pessoas, está construído sobre um primitivo pântano aterrado com os rípios ou restos das ruínas. No que era outrora um «ghetto» ou bairro reservado aos judeus, está um monumento aos 600.000 judeus da cidade que perderam suas vidas na grande insurreiçao de 1944. Em muitos pontos, ao longo das ruas da cidade, lápides com inscrições e flores assinalam os lugares onde os patriotas foram abatidos.

Visitámos nossa escola que fica no campo a uma hora de distância de automóvel. É a única que a igreja possui. Os alunos são obrigados a frequentar a escola secundária do estado, próxima, para estudar certas disciplinas. Há poucos alunos matriculados. O programa de estudos abrange: Bíblia, Espírito de Profecia, História Sagrada, Organização Eclesiástica da Igreja, Latim e Grego. Uma sólida e importante obra progride num ambiente modesto com poucos recursos.

Nos 11 dias subsequentes visitámos igrejas numa grande área, passando pela maioria das grandes e pequenas cidades do país. Viajámos de automóvel e de comboio. A Polónia começa agora a fabricar carros. A maioria dos automóveis são muito pequenos, importados dos países orientais da Europa.

Aproximávamo-nos do fim do ano (Novembro), mas a maioria das árvores ainda se encontravam adornadas de folhagem colorida. Constituiu curiosidade os altos montes de feno nos campos, cada monte com um pau ainda mais alto no centro, invariavelmente encimado por uma cegonha branca. Carroças com armação em forma de V, puxadas a cavalo, forneciam o principal método de transporte rural. Algumas das carroças estavam carregadas de tijolos, hortaliças, ramos de pinheiros, flores, lenha, cimento e pessoas.

Em Bydgoszcz (outrora Bromberg) realizámos uma reunião na igreja da sede da Conferência Ocidental da Polónia. Chegámos Sexta-feira, pelas 18 horas, uma hora depois da reunião ter começado. Às 18:15 horas comecei a falar, e por pedido prévio, continuei até às 20:30. Ninguém saiu. O edifício, que é nosso, continha 250 pessoas. Depois de pregar cumprimentei os crentes. Quase todos falaram comigo em alemão. Isso contribuiu para um bom contacto e fortaleceu os laços de comunhão. Recolhem-nos tarde e erguem-nos cedo para iniciar a viagem de carro e ir à Escola Sabatina de Gdansk (Danzig). Tomámos o pequeno almoço em trânsito, comendo maçãs. A igreja de Gdansk encontra-se num jardim. Apenas havia lugar para se ficar de pé no começo da Escola Sabatina. Todos os crentes tinham Bíblias e usavam-nas. Ninguém falou ou cochichou. Todos prestaram muita atenção à lição. Cada um levantava-se para responder às perguntas do professor.

Ao pregar notei lágrimas nas faces da-

que a gente. «Somos um povo de profundos sentimentos e emoções», disse-me um irmão, a título de explicação. As reuniões continuaram à tarde e à noite: pregação, instrução e filmes das missões. Ao terminar, a igreja encontrava-se ainda cheia de crentes. Uma cerimónia comovedora foi a comemoração do 15.º aniversário de trabalho do ancião local, um homem alto com uma voz baixa, ex-cantor de ópera e assistente social. Flores, uma poesia, discursos e beijos, tudo fez parte da cerimónia. Passámos quase todo o Domingo em viagem a Poznan, no sudoeste. Durante a viagem parámos para almoçar e vimos toranjas numa mostra. Isto causou muita excitação. Apesar de haver abundância de alimento, os citrinos são raridades caras. Cinco obreiros viajavam no carro. Cada um recebeu um quinto das duas toranjas compradas.

Os quatro irmãos polacos cantaram durante a viagem. Amam profundamente a música, são bons cantores e produzem uma bela harmonia. Seu repertório incluiu hinos ingleses e cânticos populares. Um cântico era sentimental e sobre «as queridas Montanhas Cárpatas»; um outro, do Rio Vístula. Incluíram também o hino nacional polaco. Foi uma experiência inesquecível ouvir esses hinos arrebatadores e ao mesmo tempo apreciar o panorama outonal. Chegámos a Poznan pouco antes das 17 horas. O povo estava à espera que a reunião começasse. Foi-me dito: «Primeiro dê-lhes um estudo bíblico; depois pregue um sermão evangelístico; e para terminar mostre-lhes um filme». Falei acerca de «Cristo, Nossa Mensagem». Houve extraordinária reacção favorável ao apelo feito. Quando terminei, pelas vinte horas e vinte minutos, o tradutor apertou-me a mão e disse fervorosamente: «Agradeço-lhe por esta mensagem». Um irmão não só apertou-me a mão mas impulsivamente beijou-me as duas faces.

Wroclaw (outora Breslau), ainda mais ao sul, foi a próxima paragem. As reuniões da igreja, realizadas num edifício adquirido recentemente, começaram pelas 16 horas e terminaram às 19, 45. Quando conseguimos despedir-nos do povo e ir jantar já eram 21 horas. Nunca, em parte alguma, testemunhei tão afectuosa e fervorosa reacção. Uma senhora disse-me: «Esta é a primeira vez que venho a uma igreja adventista, e nunca mais deixarei de vir». Um irmão profundamente comovido disse: «Agradeço-lhe do fundo do meu coração por esta noite maravilhosa de inspiração».

Havia muitos jovens presentes, como em todas as congregações da Polónia. Nessa os jovens proporcionaram música instrumental e coral. Quando fiz lembrar a estes jovens, depois de estarmos na igreja cinco horas, que já era tarde, um deles disse-me: «Ficaremos a noite toda se o irmão ficar». Quando perguntei: «E o jantar?» responderam-me: «Não tem importância». «Nunca o esqueceremos», disseram, «e esperamos que nunca se esqueça de nós. Queira transmitir os nossos cumprimentos à mocidade adventista de todo o mundo». Despedimo-nos dentro da igreja, e novamente fora, ao entrarmos no carro. Então esses

jovens encantadores seguiram o carro até à esquina e acenaram até desaparecermos de vista. Nosso trajecto continuou então para sudeste, através dos centros industriais da Silésia e das vistosas encostas das Montanhas Cárpatas. Nessa região fronteiriça da Checoslováquia nasce o Rio Vístula, que desliza para norte através do centro de Polónia e desagua no Mar Báltico. Encontrámos nessas colinas, que foram cenas de muitas batalhas entre invasores e patriotas, na última guerra, um sagrado local solitário, onde os primeiros protestantes escondidos adoravam a Deus. Nosso motorista ao conduzir por uma estrada montanhosa reconheceu um dos nossos pregadores voluntários, que trabalhava numa obra da estrada. Parámos para cumprimentá-lo. Seu rosto reflectia um carácter manso, bondoso. Não admira este homem ter ganho muitas almas e estar a dar três estudos bíblicos por semana.

Estava completamente cheia de adoradores a igreja rural de Wisla, e alguns ficaram de pé durante toda a reunião. Aqueles que se inclinavam sobre um balaustre alto, pareciam estar pendurados nos barrotes. Havia na congregação crentes da Checoslováquia. A música foi suprida por uma banda com instrumentos de sopro, acordeão e guitarra eléctrica. Disse um membro depois da instrução sobre o evangelismo assistencial: «Temos pena de ser já tão tarde, porque gostaríamos de ir imediatamente aos nossos vizinhos a fim de mostrar-lhes bondade e prestatividade.» Numa terra em que os serviços organizados de medicina e assistência são controlados pelo estado, mesmo assim há oportunidade dese expressar amor através da obra assistencial individual. Passámos várias noites com nossos crentes num modesto lar montanhoso. Insistiram em dar-nos o melhor que tinham.

A caminho de Cracóvia, para assistir à reunião de Sexta-feira à noite, parámos por pouco tempo num parque nacional das Montanhas Tartas. Nunca vi lugar mais bonito neste mundo.

Em Catovice fazia frio durante a Escola Sabatina. O povo veio cedo, enchendo o prédio. De pé faziam oração silenciosa, antes de sentarem-se, e muitos deixaram-se estar com o sobretudo. Havia flores víceas no púlpito. Muitas irmãs traziam lenços na cabeça. Cantavam os hinos de um pequeno hinário sem música. Sabiam-nos de cor e davam preferência a um hino com melodia cativante. Eis algumas palavras desse hino em tradução livre: «Jesus, esta é a Tua obra, Tu no-la deste. Ajuda-nos pois a executar bem os nossos deveres.»

Em Eytom (noutros tempos Beuthon) foi-nos facultado o uso de uma igreja protestante para as reuniões da tarde e da noite. Decresce o número de seus membros. O pastor estava presente e interroguei-me como ele se sentiria ao ver sua igreja repleta de adventistas e as reuniões a vibrarem com vida.

Na cidade de Lodz adquirimos uma nova propriedade para igreja, que também serve de sede para a Conferência Oriental da Polónia. Cerca de 250 pessoas enchiam a igreja para o

Continua na pág. n.º 12

ANGELINA

por José de Sá

«Filhos vocês teimam em frequentar a catequese e em desejarem ir para o Quicuco. Tenham cuidado porque costuma vir ali um carro fechado que leva as pessoas para o Bongo e lá, leva-as para um lugar onde as costumam comer». Esta era a história que os velhos do Vihile contavam aos jovens para os intimidar e impedir de frequentarem a escola da aldeia e desistirem de vir para o Quicuco.

Angelina creu na história e não queria frequentar a catequese. Quando as companheiras lhe contavam sobre o que aprendiam na escola, o que ouviam acerca da Segunda Vinda de Jesus e da destruição dos ímpios, ela falava contra a escola e respondia: «Vós dizeis que Jesus virá para salvar os justos e destruir os ímpios». «Quando Ele vier eu vou matar a minha galinha e comê-la, e então serei queimada com o estômago cheio». Raciocínio de criança!

O seu dito faz recordar uma mulher já idosa que assistiu a nossa igreja por cerca de dois anos e depois desistiu. Quando depois procurámos falar-lhe sobre a vinda de Jesus e do Céu — a Mombombolo respondeu com a maior naturalidade: «Sim, eu sei que Jesus vai voltar, e quando Ele vier eu meter-me-ei no meio de vós, agarrar-me-ei à vossa roupa e assim subirei convosco e entrarei no Céu». Muitos assim pensam. Salvar-se com e no meio da multidão. Não há engano maior. Não importa quem sejam, só se salvarão «um a um».

Voltemos à Angelina. A curiosidade tem grande poder. Aquela menina teve curiosidade de ouvir ela mesma o que o catequista ensinava acerca de Jesus e Sua vinda. Foi à Escola Sabatina. Esperou para o culto. Gostou. Pediu ao mestre para inscrever o seu nome. Este duvidou da sinceridade da menina; mas pa-

ra a não decepcionar registou o seu nome à parte. Ela voltou nos dois Sábados seguintes.

Uma semana depois, durante a Convenção dos M. V. no Quicuco, seis meninas, entre elas a Angelina, e quatro rapazes chegaram com o mestre. Triste coincidência. A primeira coisa que a Angelina viu foi um carro fechado vindo de Nova Lisboa. Era o carro do Pastor Morgado, (foi este Irmão quem dirigiu a Convenção). «É mesmo este carro que os meus pais disseram que vem do Bongo buscar as pessoas para as comer», pensou a suspeitada e já as-

sustada menina. Muito desconfiada assistiu às reuniões daquela tarde. À noite quando terminou o culto aconteceu algo mais que parecia acrescentar razão aos seus temores. Alguns jovens permaneceram na sala para ensaiarem hinos e fecharam a porta. Fora, e isto era de noite, duas crianças choravam. «É agora que me vão apanhar», pensou, e não se fez mais esperar. Correu por entre as bananeiras e depois através do mato. Desapareceu.

Logo o mestre notou a falta da rapariga e com outros a procuraram toda a noite sem a encontrarem. Na manhã



Angelina Domingas

seguinte ela apareceu perto da igreja mas cheia de medo, temendo aproximar-se. O mestre, podeis compreender a sua preocupação, vendo-a alegrou-se e foi ao seu encontro. Bondosamente perguntou-lhe onde tinha passado a noite. Esta foi mostrar-lhe uma cabana a cerca de um quilómetro de distância da Missão onde se abrigavam umas 3 ou 4 pessoas que estavam recebendo tratamento no nosso dispensário. Essas pessoas informaram então o mestre que a menina ali tinha chegado perto da meia noite e uma vez dentro, contou aquela macabra história. «O carro, pessoas fechadas na igreja e outras fora a chorar, e só ela escapou porque fugiu». Só então o mestre compreendeu o motivo porque a menina fugiu. Com dificuldade ele conseguiu trazê-la de novo para a Missão e permanecer até o fim da Convenção. Isto aconteceu no mês de Fevereiro, como já foi dito. Quando regressaram à aldeia a Angelina continuou a frequentar a catequese.

Agora já mudada, a nossa jovem regressou sem medo para o Quicuco no mês de Maio junto com outras 4 meninas e 2 rapazes — o grupo da Laurinda, Rosalina e Emília.

Quando estas 3 últimas foram baptizadas a Angelina chorou porque também queria ser baptizada. Conforme o costume ela tem de esperar mais um ano e frequentar a classe baptismal. Uma vez que ela está matriculada na nossa escola primária do Quicuco, não temos dúvidas de que será baptizada no próximo ano. E assim,

Quando o Senhor regressar a Angelina não vai morrer com o estômago cheio com a sua galinha, mas ascenderá para o Céu com o coração cheio de Jesus, o «Pão da Vida». E haverá grande alegria no Céu por mais um pecador que se arrependeu.

Factos como este e outros semelhantes devem despertar toda a igreja para uma maior consagração a Deus — inteira dedicação à Sua Causa para a terminação da obra e a salvação de almas para o Reino de nosso Pai Celeste.

«Visto à luz do Calvário, mesmo o mais vil dos homens vale mais do que mundos». Angelina e o seu grupo cons-

tituem o orgulho do catequista. Este nada receberia ou daria em troca do supremo gozo de ver almas aceitarem a Jesus e ganhas para o Reino dos Céus.

«Tenho ouvido falar da cidade
Mergulhada em reflexos de luz,
E dos anjos que com magestade,
Cantam hinos a Cristo Jesus.
Gôzo eterno terei na presença do Rei,
Mas a glória maior fruirei
Quando vir almas salvas por mim!

Tenho ouvido da terra formosa
De colinas e vales sem fim,
De campinas com flores mimosas
E do Rio no lindo Jardim;
Vida eterna ha-de ser Meu quinhão-que prazer!
Mas o gôzo supremo hei-de ter
Quando vir almas salvas por mim!

Cantaremos os frutos e as flores,
E as mansões de ouro puro e cristal;
Alegria perene, sem dores,
Que terão os fieis afinal:
Mas p'ra mim há-de ser *Mais glorioso prazer*
QUANDO ENFIM CRISTO ME CONCEDER
VER NO CÉU ALMAS SALVAS POR MIM»

«Do Hinário Adventista»
Hino N.º 348

Vantagens da Vida no Campo

Continuação da pág. 3

o mal, sua agitação e crime, sua miséria e torpeza, para a quietação, paz e pureza do campo!

Preparação para tempos difíceis

Devemos colocar-nos onde possamos observar o mandamento do Sábado na sua plenitude. «Seis dias trabalharás», declara o Senhor, «e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra.» E devemos ter o cuidado de não nos colocarmos no lugar em que se torne difícil a nós e a nossos filhos guardarmos o Sábado.

Se, pela providência divina, pudermos conseguir um lugar distante das cidades, o Senhor quer que o façamos. Tempos trabalhosos estão diante de nós.

Uma Visita ao Afectuoso Povo da Polónia

Continuação da pág. 9

culto evangelístico de Domingo à noite. Meta-de da assistência não era adventista. Nossa derradeira reunião ocorreu em Lublin, próximo da fronteira russa. Por motivo de atraso de várias horas, provocado pelo tempo e condições da estrada, quando chegámos a igreja estava às escuras. Nossos irmãos deram-nos um bom jantar quente numa casa. Comunicaram a todos a nossa chegada e no próximo dia tivemos uma reunião especial. A história de uma irmã que assistia à reunião de Lublin, ilustra a fidelidade dos nossos crentes polacos. Seu esposo foi muitas vezes à igreja, no Sábado, para afastá-la, à força, de lá. Finalmente numa Sexta-feira ele ameaçou deixá-la para sempre se ela fosse à igreja no dia seguinte. Ela respondeu: «Então não precisas esperar para saber, porque eu irei.» Perdeu, além do marido, sua mobília, seu lar e seu emprego. Isto não a impediu de ir à igreja com sua filhinha. Mora agora num pequeno quarto na fábrica onde trabalhava por um modesto salário. Mas está feliz na fé. Sua filha casou-se com o Pastor Pawel Cieslar. Como é natural, ela orgulha-se do seu genro que é secretário departamental da União, um fervoroso dirigente, e pregador de extraordinário poder.

Antes de eu deixar a Polónia, consegui-se uma entrevista com os oficiais do Ministério Nacional de Assistência. Oferecemos a assistência material do nosso povo da América e da Europa, se fosse preciso. A distribuição assistencial está sob o controle de comissões locais de assistência pública. Ninguém passa fome, ainda que muitas limitem as despesas de alimentação a fim de comprar roupa e mobília, que são caras. Enquanto escrevo está em estudo o plano da participação adventista na assistência internacional.

Tendo procurado uma palavra que melhor descreva a alma do povo desta terra, creio tê-la encontrado finalmente. A palavra é «*intenso*». Perderam, sofreram, contristaram-se intensamente. Deste sofrimento resultou grande devoção. Amam intensamente a música, a terra, seu país, seu Deus e sua Fé. Intensamente desejam ser amados, e quem poderia deixar de amá-los intensamente? Em todas as minhas viagens em parte alguma fui mais afectuosamente recebido. Em parte alguma testemunhei semelhante devoção à fé e à igreja. Em parte alguma senti-me tão profundamente comovido e tão espiritualmente abençoado.

Trad. de E. V. H.

Dia das Visitas da Escola Sabatina

Continuação da página 4

5\$00 eram das visitas da escola sabatina. Pelo que todos nos admirámos deste gesto.

Agradecemos o dia das visitas e esperamos que ele volte. Também esperamos que as nossas visitas continuarão a visitar-nos.

Jacob Herculano

Escola de Jimbo

Assim que o nosso dirigente falou do dia de visitas da Escola Sabatina, procurámos logo organizar as coisas. Preparámos muitos diálogos, muitos hinos especiais. Convidámos os nossos vizinhos. Quando rompeu a manhã do Sábado os membros estavam desejosos de assistir à escola sabatina no dia de visitas.

O programa da escola sabatina foi muito diferente do dos outros Sábados. Antes de ouvirmos a recapitulação ouvimos histórias interessantes contadas por 4 pessoas da nossa igreja.

Depois da recapitulação ouvimos e vimos ao mesmo tempo um diálogo muito interessante. Os componentes do mesmo mostraram como hoje em dia a nossa juventude está sendo atraída pelas danças mundanas. Todos gostaram muito.

Depois da escola sabatina entrámos gostosamente no programa do culto solene. O apelo foi respondido por muitas visitas.

Antes de deixarmos o lugar do culto, fizemos a contagem das visitas e o número elevou-se para cima de 60 visitas.

Estamos contentes por aquele dia 8 de Outubro de 1966, DIA DE VISITAS DA ESCOLA SABATINA em todo o mundo.

Marcelino Sampaio

Visado pela Censura

Notícias do Campo

António Augusto Catarino ¹⁹⁶⁶

Vindo da Metrópole, com sua Esposa e Filha, chegou ao Bongo, em 20 de Outubro, o Ir. António Augusto Catarino, a fim de desempenhar as funções de professor do Instituto.

Joaquina Teresa da Silva Correia

Igualmente para exercer o professorado, chegou ao Bongo em 16 de Outubro a Ir. Joaquina Teresa da Silva Correia, de Luanda.

Pastor E. V. Hermanson

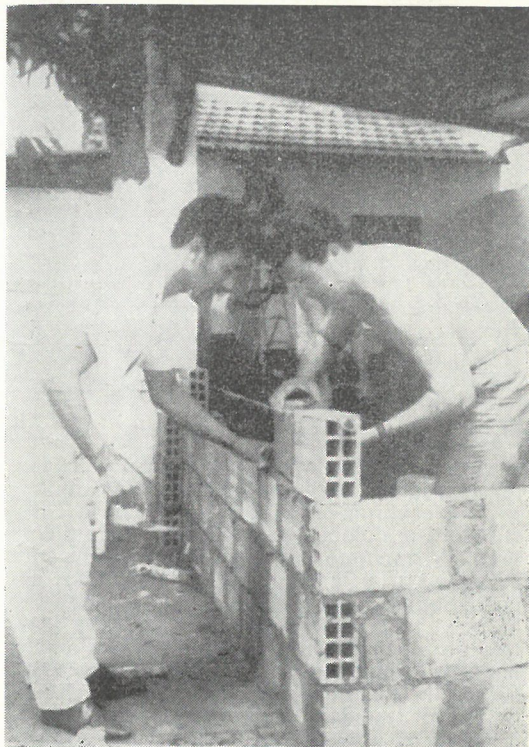
A fim de tomar algum tempo de férias, o Pastor E. V. Hermanson partiu de Luanda para os Estados Unidos em 29 de Outubro.

Igreja de Luanda

Escola Cristã de Férias — Realizou-se pela primeira vez em Luanda a Escola Cristã de Férias, sob a direcção das Irmãs Maria de Lourdes Pereira da Silva e Molly Miranda, coadjuvadas por um bom grupo de irmãs e jovens.

Sem anúncios, sem reclames ou muita propaganda, em virtude do limitado espaço de que dispúnhamos, tivemos no entanto um bom grupo de crianças, com a presença de muitas visitas.

As aulas decorreram num ambiente de alegria, boa disposição e entusiasmo, o que contribuiu para deixar no coração de todos uma grata saudade da Escola Cristã de Férias,



Aspecto das obras das novas instalações da Juventude Luanda



Algumas das crianças da E. C. F. acompanhadas por algumas professoras

e o desejo de que o tempo passe depressa para que chegue a altura de novamente nos reunirmos para outra E. C. de Férias.

As aulas terminaram com uma simples mas bem significativa homenagem aos organizadores e um lanche de despedida para todas as crianças e professores.

Que o Senhor faça germinar a semente lançada nos corações dos que estiveram presentes.

Dilatando a Fé e ... a Igreja — Creio que foi um conhecido estadista que disse: «Quando se não podem fazer ruas novas, mudam-se os nomes às já existentes». Como ainda não temos a ale-

gria de ter a nova igreja, e, contrário até mesmo ao que já havia sido anunciado neste Boletim, ainda não foi lançada a tão almejada primeira pedra do novo templo, resolvemos, dentro do limitado espaço de que dispúnhamos, aproveitar ao máximo todos os cantinhos, mudando apenas o aspecto e a finalidade.

A actual sala de culto, já pequena para conter o sempre crescente número de crentes, tornava-se ainda mais difícil à hora do culto, quando as crianças se vinham juntar connosco.

Assim o recinto até aqui usado para a hora social, com um coberto parcial de zinco, foi transformada em sala de reuniões para os jovens. Tirou-se o telhado; levantaram-se paredes — nem sempre a fio de prumo; erigiram-se pilares — à feição da Torre de Pisa; colocou-se um novo telhado a cobrir todo o recinto, para evitar a chuva que por vezes entra pela rasgadas aberturas do «ar condicionado»; caiou-se, pintou-se, abriram-se buracos, taparam-se buracos, fez-se nova instalação eléctrica, instalação de som, sujou-se muita roupa, e fizeram-se muitos outros trabalhos, precisos ou não, para levar a cabo o objectivo desejado.

Bancos novos, mesa da Escola Sabatina, e ficou pronto o local para os jovens.

Mais adiante, um antigo galinheiro, depois de passar pelas mãos ágeis e hábeis dos nossos jovens e irmãos, ficou transformado numa sala, embora pequena, para uma das divisões



Parte das irmãs da E. C. F. Luanda

da Escola Sabatina — a dos mais pequeninos — que ficaram radiantes com esta nova regalia.

Mais ali, um pequeno cubículo usado apenas para ferro velho, passou pela forja do entusiasmo juvenil, e saiu uma higiénica casa de banho.

Até o plácido refrigerador da água se viu em palpos de aranha ao ser transferido para novas instalações, dando o quarto que até aqui ocupava, agora equipado com uma série de prateleiras, para a Sociedade de Dorcas.

Assim o que para outros fins pouco servia foi transformado em instalações, embora modestas, mas úteis, para a juventude!

Nesta conformidade, Luanda passou a ter «duas igrejas», funcionando lado a lado, com duas Escolas Sábatinas e dois cultos cada Sábado.

Queremos registar a boa vontade e o esforço de todos os irmãos, irmãs, jovens e amigos, que nos ajudaram a levar a efeito este melhoramento, pondo ao serviço da igreja os seus tão variados talentos — pedreiros, carpinteiros, caiadores, pintores, construtores, electricistas, canalizadores, técnicos de rádio e até mesmo os conversadores contribuíram para esta obra. E não queremos omitir o repórter fotográfico, Ir. Pereira da Silva, que acompanhou os trabalhos com a sua máquina fotográfica.

A todos, os nossos agradecimentos.

Acampamento Regional. — Depois de todo este trabalho, e a pedido da



Aspecto da nova Sala de reuniões para a Juventude Luanda

juventude, realizou-se mais um acampamento regional, na estrada de Belas, junto à praia. Passaram-se ali dias agradáveis, com belas reuniões, onde, junto da fogueira, todos deram largas aos seus talentos.

Joaquim M. Miranda

Sá da Bandeira

Realizou-se, de 21 a 23 de Outubro, as nossas reuniões de reavivamento espiritual, com a presença dos Irs. Pastores E. L. Jewell e Joaquim Morgado, respectivamente secretário-tesoureiro da União e secretário dos Departamentos da Escola Sabatina e Missionários Voluntários.

A reunião de abertura foi dirigida pelo Ir. Morgado, seguindo-se no Sábado de manhã o programa da Escola Sabatina e culto. À tarde e à noite continuaram as reuniões, havendo sempre uma assistência regular.

No Domingo de tarde, com a presença de muitas visitas, realizou-se o programa da Juventude, havendo diversos números apresentados pelos jovens — diálogos, poesias e cânticos.

Não houve baptismos, mas confiamos no Senhor que até ao fim do ano alguns darão este passo, pois estão preparados mas lutam com dificuldades para guardarem o Sábado no meio difícil em que vivem, e estamos orando para que o Senhor lhes dê coragem e ânimo para resolverem os seus problemas e o maior de todos os problemas, que é o da salvação de suas almas para o Reino dos Céus!

Apesar de não vermos uma melhor colheita de almas, sabemos que os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. «Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos». Salmo 126:5, 6.

Queira o Senhor abençoar os esforços sinceros de cada obreiro e membro das Igrejas, para que dentro em breve vejamos cada vez mais decisões para Cristo nosso Salvador e assim abreviemos a vinda do Seu glorioso Reino.

Américo J. Rodrigues

Moçâmedes

Há 52 fins de semana cada ano. Desses, em cada igreja, um é reservado para reuniões de reavivamento espiritual. Não é muito. É até muito pouco. E, por vezes, acontece que essas reuniões são um *pró-forma*, infelizmente.



Outro aspecto da sala dos Jovens Luanda

Os pregadores pregam, os ouvintes ouvem, mas na segunda-feira já todos se esqueceram do que foi dito e prometido.

Não foi assim, este ano, graças a Deus, na igreja de Moçâmedes. Não houve nada de espectacular, mas o Espírito de Deus fez sentir a Sua influência em cada coração.

Sexta-feira, dia 21 de Outubro, o Pastor Ernesto Ferreira apresentou o assunto da Fé. Depois de salientar a importância deste dom, expôs os modos como pode ser desenvolvido.

No dia seguinte, na Escola Sabatina, estudou-se o assunto da cortesia cristã. Só é verdadeiramente cortês quem nasceu de novo, quem foi transformado pela graça divina.

No culto solene, falou-se da fidelidade. «Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida». (Apoc. 2:10).

No estudo bíblico da tarde, foram apresentadas as analogias dos Movimentos do Êxodo e do Advento. O Êxodo foi o Movimento que guiou o povo de Deus do Egipto para Canaã; o Movimento Adventista guia o povo de Deus do Egipto deste mundo para a Canaã celestial.

À noite falou-se sobre a obra imprescindível do Espírito Santo — o que Ele representa na vida cristã e como pode ser obtido.

Domingo de manhã, foram apresentadas diversas provas do amor de Deus para conosco, desde a predestinação à glorificação, chegando-se à conclusão de que «nós O amamos a Ele, porque Ele nos amou primeiro». (I João 4:19).

Depois do almoço, após uma meditação sobre o significado do Baptismo Cristão, pelo Pastor Vitorino Chaves, todos se dirigiram para o local dos baptismos, no quintal do diácono da igreja, Ir. Bernardino Nunes. Três irmãs testemunharam publicamente a sua renúncia ao Mundo e a sua entrega a Jesus. Outras almas que se tinham preparado para este mesmo passo não o puderam dar por razões

alheias às suas vontades. Não tardarão contudo a fazê-lo, pois os obstáculos que existem serão superados.

Na última reunião, em resposta a um tocante apelo, toda a Igreja se consagrou de novo ao Senhor e doze almas entregaram as suas vidas, pela primeira vez, nas mãos poderosas de Jesus Cristo, o único que as poderá salvar da morte eterna.

Bom congresso, numa igreja pequena!

J. E. R.

Campo Missionário de Nova Lisboa

Temos motivos para nos regozijar e agradecer ao Senhor Deus pelas inúmeras bênçãos que nos depara dia a dia.

Vimos a mão divina desde os dias 31 de Outubro a 3 de Novembro, no estudo das Sagradas Escrituras. O convite foi estendido a todas as áreas do nosso Campo Missionário de Nova Lisboa, para todos os evangelistas que não dão aulas oficiais se juntarem no lugar de Talala, onde iriam ser visitados pelo Sr. Director Joaquim A. Morgado. Além dos catequistas evangelistas, estiveram também os Pastores Maurício Nunes, Moisés Chandalá, Esaú Isaías, José Fernando e Domingos Paulo.

Ali se sentaram em carteiras, como alunos, os catequistas, estudando novos métodos de ensino. Apreciamos muito ver como foi estimulante a apresentação do evangelismo no meio rural.

Durante esses dias notámos que o nosso Adjunto do Director do Campo Missionário, Ir. Pastor Samuel Sequeira Síria, esteve muito atarefado procurando apresentar-nos plenamente vários projectos de educação actual.

O programa estava cheio da seguinte maneira: Das 6,30 às 7,15, devoção matinal em conjunto; das 8,00 ao meio dia, os programas de ensino: à tarde, evangelização e prática de hinos infantis; à noite, culto.

No último dia, apareceu o nosso Director, cansado de viajar de Benguela a Nova Lisboa, dali ao Campo Missionário do Bongo e seguidamente ao nosso. Antes de ele vir, em todas as nossas súplicas a Deus foi nomeado o seu nome, para que Deus o ajudasse a chegar ao nosso lugar, a fim de nos ajudar.

As palavras ditas pelo Pastor Morgado foram muito animadoras para a nossa carreira cristã assim como para nós como obreiros.

Ainda tenho retratada na mente a Ir. D. Albertina Maurício—como estava ocupada em preparar cama e comida para as visitas, e no entanto nunca a vi faltar a nenhum culto. A ela apresentamos sinceros agradecimentos.

Rogamos a Deus que nos una no trabalho, para que o esforço da evangelização e da educação possa servir para ganhar almas para o reino dos Céus. Ecles. 11:6, 7.

José Fernando

Quicuco

Nos dias 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro, com a presença dos Pastores Ernesto Ferreira e Joaquim A. Morgado, tiveram lugar na Missão do Quicuco as reuniões anuais de

Reavivamento Espiritual e tiveram a animá-las a presença de um número considerável de crentes, o Pastor da Área e os Catequistas seus colaboradores e suas Famílias.

As reuniões decorreram sob uma elevada atmosfera espiritual e foram encerradas com uma cerimónia baptismal tendo sido acrescentadas à Igreja vinte e duas almas. Que Deus as guarde no Seu poder e continue a abençoar os esforços dos que trabalham no Campo da Seara do Senhor são os nossos votos.

A. F. N.

Têm a palavra os Nossos Soldados

Continuação da pág. 5

guerra. Olhai, e não vos assusteis, porque é mister que isto tudo aconteça, mas ainda não é o fim; porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino.» Mat. 24:6,7.

O Salvador da humanidade ainda responde: «Haverá em vários lugares grandes terremotos, fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais no céu, e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiarão de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo». Luc. 21:11, 25, 26.

Pergunta-se ainda: «Prevalecerá o bem ou o mal? o amor ou o ódio?»

Jesus responde: «Por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. E de todos sereis odiados por causa do Meu nome. Vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus.» Mat. 24:12; Luc. 21:17.

Quando todas estas aflições se multiplicarem e simultaneamente abrange-rem todo o mundo, sabemos que a segunda vinda de Jesus está próxima.

«Deus anuncia agora a toda a humanidade e em todo o lugar que se arrependa; porquanto tem determinado um dia em que com justiça há-de julgar o mundo, por meio do Varão que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-O dos mortos.» Actos 17:30, 31.

Portanto, prezado leitor, obedecemos à exortação de Jesus: Arrependei-vos e crede no Evangelho». Marc. 1:15.